

## Preços Agropecuários: alta de 5,98% na primeira quadrissemana de outubro

O Índice Quadrissemanal de Preços Recebidos pela Agropecuária Paulista (IqPR)<sup>1,2</sup> registrou alta de 5,98% na primeira quadrissemana de outubro de 2010. O IqPR-V (produtos de origem vegetal) encerrou com elevação de 5,97%, e o IqPR-A (produtos de origem animal) fechou em alta de 6,01% (Tabela 1).

Tabela 1. Variação Percentual do IqPR, Estado de São Paulo, 1ª Quadrissemana de Outubro de 2010.

	São Paulo	São Paulo s/cana
IqPR	5,98 %	9,92 %
IqPR-V	5,97 %	13,64 %
IqPR-A	6,01 %	-

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA).

Quando a cana-de-açúcar é excluída do cálculo do índice (devido a sua importância na ponderação dos produtos), tanto o IqPR como o IqPR-V (cálculo somente dos produtos vegetais) fecham, positivamente e com maior intensidade, em 9,92% e 13,64%, respectivamente (Tabela 1). A cana-de-açúcar ao apresentar preços praticamente estáveis, sendo o principal produto da agropecuária paulista, acaba puxando para baixo a variação dos índices geral e vegetal de preços.

Tabela 2 – Variações das Cotações dos Produtos, Estado de São Paulo, 1ª Quadrissemana - Outubro de 2010.

Origem	Produto	Unidade	Cotações (R\$)		Variação quadrissemanal (%)
			1ª Setembro/10	1ª Outubro/10	
VEGETAL	Algodão	15 kg	63,50	72,27	13,82
	Amendoim	sc.25 kg	26,24	30,29	15,42
	Arroz	sc.60 kg	35,02	35,94	2,64
	Banana nanica	cx.21 kg	11,87	13,02	9,65
	Batata	sc.60 kg	23,79	29,64	24,59
	Café	sc.60 kg	302,55	304,18	0,54
	Cana-de-açúcar	t de ATR	347,65	348,84	0,34
	Feijão	sc.60 kg	96,00	163,27	70,08
	Laranja p/indústria	x.40,8 kg kg	14,75	15,32	3,86
	Laranja p/Mesa	cx.40,8 kg	14,82	18,97	28,02
	Milho	sc.60 kg	16,89	20,27	19,96
	Soja	sc.60 kg	38,95	39,99	2,67
	Tomate p/ Mesa	cx.22 kg	18,48	14,75	-20,17
Trigo	sc.60 kg	25,36	28,91	13,97	
ANIMAL	Carne Bovina	15 kg	88,27	92,28	4,54
	Carne de Frango	Kg	1,65	1,95	18,07
	Carne Suína	15 kg	55,39	58,33	5,31
	Leite B	litro	0,83	0,84	1,13
	Leite C	litro	0,77	0,77	-0,12
	Ovos	30 dz	37,64	36,96	-1,79

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA).

Os produtos do IqPR que registraram as maiores altas nesta quadrissemana foram: feijão (70,08%), laranja para mesa (28,02%), batata (24,59%), milho (19,96%), carne de frango (18,07%), amendoim (15,42%), trigo (13,97%) e algodão (13,82%) (Tabela 2).

No caso do feijão, manifesta-se a escassez conjuntural decorrente do atraso de safra gerado pela estiagem prolongada de meio de ano. Esta falta de chuvas ocasionou além de perdas na produção, atrasos na entrada do feijão novo (em especial nas principais regiões produtoras do Sul-Sudeste). Os preços seguem a escalada de aumento que ganha ritmo com o aprofundamento da menor disponibilidade do produto, havendo pouco a fazer pela impossibilidade de importações em quantidades elevadas e qualidades desejáveis. Esta pressão altista somente perderá fôlego com as primeiras colheitas de feijão novo da safra de verão que ocorrerão mais para o fim do ano.

Na laranja de mesa, as pressões da demanda da agroindústria citrícola, no mercado livre de laranja *in natura*, numa conjuntura de produção menor na presente safra, associada à elevação do consumo com os primeiros dias mais quentes deste segundo semestre, pressionou as cotações da fruta e elevou seus preços. Nos contratos de laranja para indústria, os preços seguem ritmo lento de aumento, manifestando-se inferiores aos da laranja *in natura*, num comportamento distinto do ano passado.

No caso da batata, olerícola perecível em que se manifesta de forma exacerbada a gangorra de preços derivadas de descompassos conjunturais entre a oferta e a procura de produto, ocorrem viradas abruptas e expressivas de tendência em função da realidade pontual do mercado. Essa menor oferta produziu o aumento exacerbado verificado nas últimas quatro semanas.

No milho, no trigo e no algodão, os eventos de menor produção de países relevantes, em especial dos Estados Unidos (com redução na produtividade do milho apesar da safra recorde), produziram a elevação dos preços no mercado internacional e criaram expectativas de alta que, nas condições brasileiras superam a valorização cambial, aliviando no curto prazo a queda do poder de compra da moeda nacional.

O aumento para a carne de frango, assim como os ocorridos em menor percentual para carne suína e carne bovina se deve ao crescimento da demanda de carnes pelos consumidores no varejo. Ademais, nas carnes de frango e bovina, as vendas externas deram impulso mais decisivo aos preços internos.

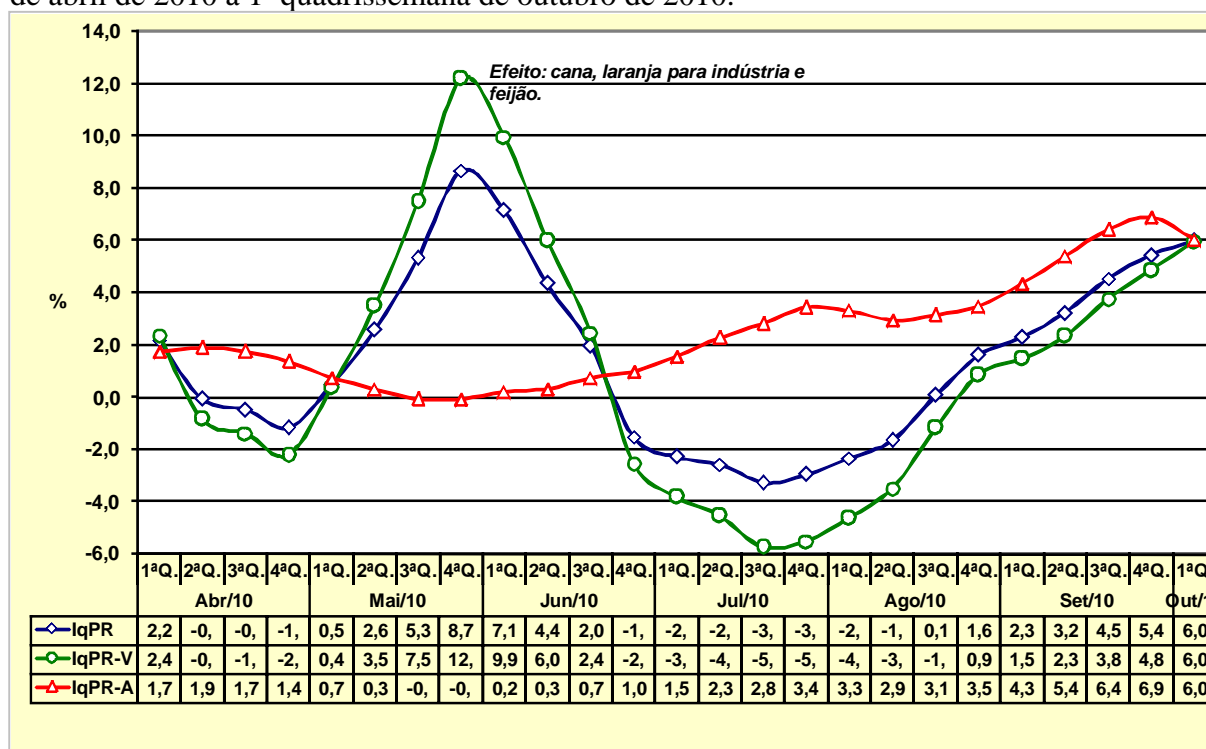
No amendoim, além do ajuste decorrente de uma situação de menor oferta, manifestam-se as pressões de demanda e os mesmos efeitos de atraso de safra ocasionado pela estiagem que postergou a perspectiva de entrada da colheita de verão, formando expectativas altistas.

Os produtos que apresentaram as quedas de preços na primeira quadrissemana de outubro foram: tomate para mesa (20,17%) e ovos (1,79%) (Tabela 2).

O tomate, que nas últimas semanas registrou altas nas variações de seus preços, agora registra queda significativa: esta mudança de comportamento se deve às condições climáticas favoráveis (com estiagem e sol desde meados de agosto até o final de setembro), aliadas à consistente base técnica, que juntos constituem fatores de aumento da produção. Como perecível, manifesta-se a gangorra de preços, típica desses mercados agropecuários em conjunturas de volatilidade, derivadas de fenômenos climáticos.

A oferta de ovos vem acompanhando os movimentos da demanda, com suprimento maior que o consumo (seja doméstico, seja na agroindústria de panificação) levando às quedas dos preços.

Figura 1 - Evolução dos índices quadrissemanais de preços agropecuários, 1ª quadrissemana de abril de 2010 à 1ª quadrissemana de outubro de 2010.



Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

O comportamento da evolução dos índices quadrissemanais de preços mostra crescimento continuado para os três índices (IqPR, IqPR-V e IqPR-A) desde o início de agosto, com altas persistentes de preços para maioria dos produtos. Este movimento atual difere dos dois surtos altistas anteriores deste ano de 2010 (final de fevereiro- início de março e final de maio-início de junho) que refletiram pressões pontuais de escassez de oferta de produtos como a cana, laranja, feijão e tomate (Figura 1). Reflete-se aí a pressão de demanda derivada da maior massa salarial fruto da redução do desemprego e do crescimento econômico atuando sobre uma realidade conjuntural de escassez de alguns produtos.

No período analisado, 17 produtos apresentaram alta de preços (13 de origem vegetal e 4 de origem animal) e 3 apresentaram queda (1 de origem vegetal e 2 de origem animal).

José Alberto Angelo - [alberto@iea.sp.gov.br](mailto:alberto@iea.sp.gov.br)

José Sidnei Gonçalves - [sydy@iea.sp.gov.br](mailto:sydy@iea.sp.gov.br)

Luis Henrique Perez – [lhpez@iea.sp.gov.br](mailto:lhpez@iea.sp.gov.br)

Danton Leonel de Camargo Bini – [danton@iea.sp.gov.br](mailto:danton@iea.sp.gov.br)

Eder Pinatti - [pinatti@iea.sp.gov.br](mailto:pinatti@iea.sp.gov.br)

<sup>1</sup> A fórmula de cálculo do índice (IqPR) é a de Laspeyres modificada, ponderada pelo valor da produção agropecuária paulista. As cotações diárias de preços são levantadas pelo IEA e divulgadas no Boletim Diário de Preço. As variações são obtidas comparando-se os preços médios das quatro últimas semanas (referência) com os preços médios das quatro primeiras semanas (base), sendo a referência = 09/09/2010 a 08/10/2010 e base = 09/08/2010 a 08/09/2010.

<sup>2</sup> Artigo completo com a metodologia: Pinatti, E.; Sachs, R.C.C.; Angelo, J.A.; Gonçalves, J.S. Índice quadrissemanal de preços recebidos pela agropecuária Paulista (IqPR) e seu comportamento em 2007. **Informações Econômicas**, São Paulo, v.38, n.9, p.22-34, set.2008. Disponível em: <http://www.iea.sp.gov.br/out/verTexto.php?codTexto=9573>